

BRINCADEIRAS E CANTIGAS DE RODA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MARIA CÉLIA SALES PENA
MÔNICA NASCIMENTO DE BRITO
NILVANA DO SOCORRO GASPAR ROCHA
RENATA SALES PENA

ROSA MARIA ALVES DA COSTA
UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PRATINHA
SEMEC – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
BELÉMPARÁ/BRASIL

celiapena@ig.com.br,monica.britto@hotmail.com,nylvannarochoa17@yahoo.com.br,
renasapena@hotmail.com,
rosinha66@hotmail.com.

Introdução

As Brincadeiras de roda e as cantigas de roda quase não são mais percebidas como antes nas ruas. Em tempos, em que estas manifestações da cultura popular de nossas mães e avós estão desaparecendo com o fenômeno tecnológico que vivemos. As ruas, as praças e os quintais os quais eram os lugares que se presenciavam as cantigas de roda por meninos e meninas, todos de mãos dadas cantando, expressando-se e gesticulando as canções singulares com melodias ritmos e palavras variadas, as quais guardam por décadas conhecimentos, sabedoria e a riqueza da cultura do imaginário popular.

Porém, não se percebe as cantigas e brincadeiras de rodas no contexto que vivemos hoje, mas, também não podemos afirmar a sua extinção. Evidencia-se uma situação contrastante e quase contraditória, na presença destas canções algumas estrofes são contempladas em partes omitidas ou formas esquecidas e transformadas, mediante gerações, sobrevivendo assim ainda à era tecnológica.

Em se tratando de países, as cantigas e brincadeiras de roda, fazem parte do folclore brasileiro, trazendo consigo elementos de influências de diversas culturas como a africana, européia principalmente portuguesa e espanhola e indígena, sendo esta última, estando diretamente ligada a Amazônia a qual se difundiram as danças e culturas indígenas em relação às brincadeiras e a cultura indígena.

Muitas das letras declamadas têm características interessantes, podendo ser de autoria coletiva ou anônima pelo fato terem sido passadas de geração em geração. As canções estão atreladas ao ato de brincar, no qual envolve um grupo com várias crianças ou adultos, sendo temáticas referentes ao imaginário infantil tendo letras de fácil compreensão e gesticulações da cultura local.

Concordamos com Araújo (2007) quando nos relata que “As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local, é através dela dá-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, dentre muitas outras coisas”.

Assim as cantigas de roda e as brincadeiras são importantes para a cultura de um país, pois é por meio delas que se percebe a riqueza cultural, histórica e os costumes do cotidiano de seu povo. Normalmente algumas canções nasceram de festas e festividades folclóricas tendo origem antiga e assim, vão sendo passadas oralmente pelas gerações, no qual dificulta as pesquisas científicas e muitas canções ficam perdidas ao longo do tempo.

Na educação infantil valorizar as experiências culturais com as brincadeiras e cantigas de roda significa ampliar o espectro da formação da criança especialmente porque é no brincar que a criança compartilha das ações humanas, bem como impulsiona o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

A Tecitura das brincadeiras e cantigas de roda na Educação Infantil

Compreende-se que para o foco educacional num currículo pautado nas Diversas Linguagens o qual a UEI Pratinha trabalha desenvolvendo globalmente os pequenos e os

pequeninhos, as brincadeiras e cantigas de roda favorecem e potencializam as linguagens envolvidas e entrelaçadas do contexto das brincadeiras e cantigas sendo elas: linguagem musical trabalhando com o ritmo, melodia, sons, silêncios. Diante que a linguagem oral, presente em momentos do cotidiano infantil permite expressão, desejo, verbalização de palavras de forma clara em seu discurso de maneira precisa e coerente estando ligada ainda diretamente a linguagem corporal representada nas posturas do corpo, trejeitos, gestos, diferentes tipos de movimentações e expressões de acordo com as melodias brincantes das canções.

Compartilhamos com Câmara Cascudo (1988), que as brincadeiras de roda refletem as brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias de acordo com o ritmo, o vestuário e a gesticulação obtidas por meio de uma cultura que passa por gerações familiares. Os participantes se posicionam em roda e de mãos dadas, mas existem também variações de acordo com cada singularidade de cada município ou localidade.

Analisando as cantigas infantis com a Educação Infantil percebemos a presença de eixos importantes para o desenvolvimento das crianças independente da faixa etária a qual está inserida, aspectos esses, que revelam a base da construção do ser em desenvolvimento, revelado em escuta das cantigas junto com as crianças, nas brincadeiras de roda conhecidas, desconhecidas e partilhadas com a família que é entendida como fonte de pesquisa para ampliar e integrar conhecimentos, na possibilidade de encharcar o planejamento e o currículo das creches e pré-escolas de ludicidade e movimentos brincantes os quais registrem o universo das culturas infantis.

Podemos assim concluir que a importância de se trabalhar com as cantigas de roda e os brinquedos cantados no currículo da primeira infância envolve aspectos relevantes, pois mostram a cultura da nossa localidade, dinamizam o processo educativo e pedagógico, potencializam o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo e favorecem a expressão corporal e gestual.

O conjunto de brincadeiras e a forma como se brinca apresentam-se em grande diversidade como os brinquedos de roda assentados, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, incluindo também os chamados brinquedos e as cantigas para selecionar jogadores no discurso da canção, ações essas citadas que vem fortalecer a importância das cantigas e os brinquedos cantados.

O nascimento do projeto das cantigas de roda

O surgimento das rodas cantadas foi uma ação concretizada por meio do projeto “Direito de Ser Criança e Adolescente” em maio de 2010, apresentado na Praça da República localizada no Município de Belém, estado do Pará, em virtude da inserção da Unidade no trabalho voltado com as cantigas de rodas nos projetos bimestrais pautados no currículo das diversas linguagens da criança. O objetivo desta apresentação cultural foi divulgar valorizar as cantigas de rodas dançadas com as crianças expressando a diversidade e a riqueza das produções culturais infantis em sua singularidade e diversidade cultural envolvendo os atores sociais da UEI Pratinha desde as crianças aos agentes de serviços gerais.

Neste evento na Praça da República as crianças brincaram de cantiga de roda conhecida da cultura infantil intitulada “Pai Francisco”, com essa ciranda elas apresentaram ao público e aos seus familiares que criança tem direito e deveres, o direito de brincar, de mostrar a sua cultura infantil, a se expressar e de ser criança, sem se desvincular com os dever de ir a escola, onde a escola é lugar para o respeito da alegria, das diversas experimentações corpóreas e lúdicas. Ainda observamos na ação brincante das crianças o entrelaçamento de outras linguagens: cênica, musica, corporal, gestual, convidadas nos jogos lúdicos mediados pela professora como na re-criações das crianças.

Este projeto mostrou também para a família o trabalho da Unidade com Direitos Universais da Criança assim como os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos com objetivo

de fortalecer e esclarecer de uma forma dinâmica e fácil entendimento ao direito dos pequenos e pequenininhos a brincar livremente, inclusive dentro da instituição educativa.

Por fim, a partir da realização dessa experiência pública com rodas cantadas reafirmamos que na roda se faz interação, troca de gestos e expressões corpóreas e musicais por meio das linguagens das crianças diante do seu mundo infantil.

Na perspectiva de ampliação do trabalho de valorização das brincadeiras e rodas cantadas organizamos em 2010 projetos de turmas bimestrais que também focaram a importância das brincadeiras e cantigas de roda para o desenvolvimento global dos pequeninos, bem como a valorização da cultura infantil enfatizando a parceria da família na dinamização desse processo e na efetivação dos projetos pedagógicos desenvolvidos na Unidade.

Trajetórias metodológicas

Os projetos desenvolvidos e proporcionado às crianças de valorização das vivências lúdicas com cantigas e brincadeiras cantadas mostrou e ampliou o valor educacional e pedagógico do movimento de educar brincando na Educação Infantil, sendo que a organização pautou – se inicialmente na pesquisa com as famílias, na escolha de letras das brincadeiras de rodas e cantigas não conhecidas e identificadas pelas crianças e seus familiares. Solicitamos ainda às famílias que escrevessem num papel as canções da sua infância, músicas que seus familiares cantavam e dentre essas indicassem quais as canções foram repassadas e cantadas com seus filhos e o porquê, o motivo da escolha dessa canção para os seus filhos em detrimento as outras.

Em continuidade a pesquisa com as famílias que envolveu diálogo entre famílias e professores das turmas, coleta das cantigas de roda por meio da linguagem escrita, oral e musical até finalmente concluirmos com processo de seleção das canções que culminou na escolha das cantigas pelas famílias, tanto as crianças como as famílias iriam conhecer novas canções para brincar, bem como, para cantar com seus filhos.

As cantigas de roda eleitas pelas famílias, crianças e professoras permeavam a relação de não exprimirem preconceito em relação ao sexo, cor, idade, condição social ou econômica dos envolvidos nas rodas, assim como, não ter definição exata de pessoas na roda, acolhendo e integrando família, criança e profissionais da instituição educativa.

Depois deste processo de pesquisa, seleção e eleição das cantigas seguiram o processo de planejamento de como seria construída as rodas com os pequenininhos das turmas de 0 a 3 anos e pequenos 04 a 05 anos. A princípio a organização envolveu as grandes cirandas com a orientação dos professores compondo a ciranda com os pequeninos englobando as crianças de várias idades, posteriormente a organização das cirandas pequenas foi construída pelos pequenos e pequenininhos, ou seja, eles montavam a sua ciranda definindo-as ao seu modo e seleção. Nesse último caso o processo se deu pela ação autônoma e independente das crianças, sendo que elas cantavam e brincavam de ciranda fazendo a seleção das músicas as quais elas se identificavam mais.

Percebemos ainda que na construção das cirandas realizadas entre as crianças todos retiravam seus calçados, aos poucos convidavam seus colegas mais próximos e solicitavam dar as mãos, quando esse momento se iniciava, outros vinham de uma maneira tímida ou bastante desejoso independente do local onde se encontravam, no parque da Unidade, na sala de aula, no refeitório ou até mesmo do pátio de entrada da instituição.

Na organização das rodas cantadas apresentadas na praça as vestimentas foram compostas de shorts coloridos e blusas brancas estampadas na frente com uma ciranda para todas as crianças, estratégia de harmonia e alegria a ser impressa no conjunto da linguagem musical.

Para a finalização do projeto, a família foi convidada para integrar as rodas junto com as crianças, participação incentivada desde a apresentação realizada na Praça da República, culminando com a apresentação cultural na Mostra de Educação Infantil que reunirá todas as

experiências pedagógicas desenvolvidas com as crianças nas Unidades Educativas da Rede Municipal de Educação de Belém.

O conjunto das atividades lúdicas organizadas para a dinamização desse trabalho nos possibilita a ampliar o universo das construções pedagógicas e coletivas priorizando o pleno desenvolvimento da criança por meio das experiências culturais e do brincar.



Foto 1. Ciranda, cirandinha

Fonte: UEI Pratinha, 2010



Foto 2. Não atire o pau no

Fonte: UEI Pratinha,

gato
2010



Foto 3. O trem maluco

Fonte: UEI Pratinha, 2010



Foto 4. Bom barqueiro

Fonte: UEI Pratinha, 2010

Percepções e evidências discutíveis

Podemos perceber durante esse período de desenvolvimento dos projetos bimestrais que a prática educativa por meios das canções e brincadeiras favoreceram os pequeninos em aspectos primordiais sendo eles a oralidade, a interação e socialização as quais ações nos levam a preservar e registrar as expressões culturais próprias da idade infantil e fazê-las permanecerem presentes em nosso meio educacional.

As cantigas de roda potencializaram o desenvolvimento da consciência corporal, percebendo as limitações e possibilidades corporais de si e dos outros, ritmo, lateralidade, coordenação motora, além de outros conteúdos específicos, segundo MELLO (1997).

Os pequeninos descobriram os sons provindos dos corpos, valorizando a cooperação, a emoção, a alegria e, a partir do lúdico no desenvolvimento das situações de aprendizagens utilizando o som, os gestos e as expressões corporais, mediante que a música é a partida de toda explosão dos movimentos. Estas ações além de contribuírem para o desenvolvimento das crianças, mas fez aflorar a vitalidade do brincar na primeira infância bem como ressignificando os vínculos afetivos da família com as crianças.

Referências

ARAÚJO, Ana Paula. **Cantigas de Roda**. InfoEscola Navegando e Aprendendo. Disponível em: Publicado em 02.07.2007. Acesso em 17.10.2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro – teoria e prática da educação física**. São Paulo, 1987.

MELO, J. P. **Desenvolvimento da consciência corporal**. Campinas, 1997.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade: educação física jogos infantis**. São Paulo, 1996.